

20 DE MAIO



Imagem: Pintura do século 16 por um artista desconhecido, Château de Langeais / Wikipedia

Bernardino formou-se ainda jovem na escola do Crucificado. Certa iconografia retratou-o erroneamente como um frágil fradinho de olhar manso e de palavra doce. Mesmo que não possuísse um físico imponente, com sua estatura moral esse filho de São Francisco passou sua vida fazendo grandes reformas, não só no campo estritamente religioso, mas também no campo social e político.

Os temas que tratava diante das multidões que se juntavam para ouvi-lo eram a unidade, a concórdia, a caridade e a justiça. Censurava sem meios-termos os vícios dos simples cidadãos, mas atacava de maneira cáustica também as injustiças cometidas por aqueles que, detentores do poder, aproveitavam-se disso para explorar o povo indefeso. Sua pregação foi como um sopro do Espírito Santo que atravessou toda a Itália setentrional e central, dilacerada então pelas lutas fraticidas entre os guelfos e os gibelinos e entre as várias famílias da nobreza do tempo.

DA UNIVERSIDADE PARA O CONVENTO FRANCISCANO

Bernardino nasceu em Massa Marittima, na Toscana, em 1380; ainda criança, perdeu os pais e foi educado em casa por duas tias na cidade de Siena (Sena), onde lhe deram uma ótima educação cristã sem nenhuma carolice.

Desenvolveu-se saudável, com um caráter sincero e decidido, amante da liberdade, contudo, consciente de sua própria responsabilidade. Frequentou a famosa faculdade da República de Siena e se sobressaiu nos estudos. Aos 20 anos, encontrou-se com São Vicente Ferrer em Alexandria e, atingido pela influência que a palavra inspirada que aquele dominicano tinha sobre as multidões, sentiu forte chamado para se doar a Deus, mas não entrou na Ordem de São Domingos. Fascinado pela figura de São Francisco de Assis, na idade

SÃO BERNARDINO DE SENA SACERDOTE (1380-1444)

de 22 anos escolheu livremente a Ordem Seráfica, onde desejava reviver o primitivo espírito franciscano. Aos 24 anos, tornou-se sacerdote e foi viver na colina Capriola, perto de Siena, num pequeno convento dos frades observantes, onde durante doze anos se dedicou aos estudos dos grandes doutores e teólogos, especialmente os franciscanos.

PREGADOR POPULAR

No ano 1417 foi nomeado vigário da província toscana e transferiu-se para Fiesole, dando um forte impulso à reforma que era realizada na sua ordem. Contemporaneamente, iniciou sua extraordinária pregação pelas cidades da Itália. Onde ele se detinha, toda a cidade e todas as autoridades se reuniam para ouvi-lo e, não havendo igrejas que pudesse conter tantas pessoas que vinham também de outras aldeias vizinhas, todos se reuniam nas praças.

Para poder ouvir bem a voz do pregador, levantava-se uma bandeirinha móvel que mostrava a direção do vento e depois se organizava o palco de tal modo que o próprio vento se encarregava de fazer chegar a todos a palavra.

As conversões frequentemente clamorosas, as reconciliações das pessoas pertencentes a partidos que por tradição se odiavam de maneira mortal, o retorno aos sacramentos dos pecadores endurecidos eram tão numerosos que nem sempre eram suficientes os sacerdotes para atender às confissões e para distribuir a comunhão.

Bernardino escrevia e falava muito bem o latim, mas sabia também utilizar com arte a língua do povo. Sua preparação humanística e teológica e seu amor por todas as pessoas fizeram dele um pregador da doutrina sólida e clara e de linguagem incisiva e acessível tanto para os instruídos quanto para os analfabetos.

Sua pregação centrava-se sobre o amor de Deus, manifestando-se a nós na pessoa de Jesus salvador. Apresentava a vocação cristã como correspondência a esse amor: amar-nos sempre como irmãos, tirar do meio de nós toda injustiça e fazer reinar em toda parte a paz.

REFORMADOR DOS COSTUMES

Bernardino recorria sempre à objetividade. Em uma cidade havia luta entre as famílias rivais que dividiam o povo em dois partidos? Ele, então, explicava: “Agora dizei-me, o que é parte? Sabeis o que é? É uma divisão: deste e daquele. Agora dizei-me, o que é a caridade? É unir um ao outro”. Comumente as partes se chamavam guelfos e gibelinos. Bernardino dizia-lhes: “Todas estas coisas são pecado mortal: e este tal guelfo e gibelino é coisa do diabo para a vossa perdição”.

Em outra cidade havia sido instaurada a tirania? Bernardino explicava com um linguajar florido quem são os tiranos: “Quem possui este vício se apresenta sempre como um benfeitor, mas na realidade é um agiota e um tirano. Existem infelizmente os tira-anos, os tira-meses, os tira-semanas, os tira-dias, os

tira-manhãs, os tira-tardes, os tira-noites e por fim os tira-horas. Sabeis quem é o tira-ano? É aquele que tira uma vez por ano. O tira-mês é pior, pois tira cada mês. Pior ainda é o tira-semanas, pois tira cada semana. E o tira-dias é ainda pior, porque rouba tirando cada dia... E o tira-manhã é pior, porque vai toda manhã ao palácio do governo e sempre tira. Assim também o tira-noite. E o que diremos do tira-horas? Podemos dizer que ele sempre tira, rouba e despoja qualquer um que ele encontra. E depois esses políticos querem ser chamados de governadores do povo! A eles convém muito bem um só nome: ladrões!”

Sua pregação lhe proporcionou, evidentemente, adversários que, não tendo a coragem de enfrentá-lo diretamente, recorreram à calúnia acusando-o de heresia junto do Papa. Por três vezes Bernardino foi chamado para se defender e sempre saiu vitorioso. Por fim, Roma lhe ofereceu o bispado de Siena e, sucessivamente, o de Ferrara e de Urbino, mas jamais quis aceitar.●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,

de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.